



Núcleo AGROFAMILIAR: dez anos de contribuição no desenvolvimento sustentável da região do Agreste Meridional Pernambucano

SANTOS, José Getúlio Guimarães¹; FARIAS, Andreza Raquel Barbosa²; ARAUJO, Fernanda Souza; ANDRADE³; CARVALHO, Lucas Talvane Ferreira⁴; LIMA, Giovanna Raíssa de Souza⁵; Horasa Maria Lima da Silva⁶; ANDRADE, Luciano Pires de⁷

Eixo Temático: Políticas públicas e Agroecologia

Apresentação

A partir da política pública da interiorização das universidades federais em 2004, foram geradas expectativas quanto ao desenvolvimento do interior e fortalecimento da economia nas regiões beneficiadas. O município de Garanhuns, localizado na Agreste Meridional foi beneficiado com a primeira extensão universitária do país, a Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG) que hoje já está em processo emancipação da sua sede a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), tornando-se em breve Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE).

A agricultura familiar é uma atividade de fundamental importância no país, produzindo mais de 60% do que é consumido pelos brasileiros e sendo responsável pela principal fonte de renda de pequenos agricultores e suas famílias. É caracterizada por propriedades pequenas, onde a produção e seu manejo é realizada pela família proprietária das terras. Em termos de área representa aproximadamente um quarto da área agrícola do país, que apesar da pouca área aparente é responsável pela produção de quase 90%, 46% e 70% da mandioca, milho e feijão respectivamente produzidos no país. Além de 34%, 38%, 16% e 21% do arroz em casca, café, soja e do trigo respectivamente produzidos nacionalmente.

O Núcleo de estudos, pesquisa e extensão em Agroecologia, Agricultura Familiar e Camponesa (AGROFAMILIAR) surgiu em 2009, dentro da Unidade Acadêmica de Garanhuns. Sua criação partiu de uma discussão entre um grupo formado por professores e estudantes da UAG/UFRPE e técnicos do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), sobre possibilidades de uma agricultura mais sustentável para a região do Agreste Meridional de Pernambuco. O grupo completa este ano 10 anos de atuação, e dentre suas contribuições estão o apoio de processos de transição de sistemas de produção convencional para agroecológico. O que veio fortalecer a agricultura familiar e camponesa da região, garantindo seu empoderamento e inserção nas políticas públicas, além da promoção da formação destes agricultores em áreas relacionadas, incluindo os mesmos em processos participativos que contribuem no desenvolvimento local de perspectivas sustentáveis.

Contextualização da experiência

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



O Núcleo AGROFAMILIAR está localizado na cidade de Garanhuns, cidade do interior de Pernambuco que dista em torno de 230 km da sua capital Recife. No Agreste Meridional a economia é baseada principalmente na bovinocultura leiteira e de corte, agricultura e comércio. Em especial na agricultura, merecem destaque as plantações de feijão, mandioca e milho. Dentre os municípios do Agreste Meridional Garanhuns é o centro comercial mais diversificado, 62% do seu PIB é oriundo das áreas de agricultura, comércio e prestação de serviços, sendo estas consideradas as áreas principais de desenvolvimento econômico, seguidas de 33% advindo da indústria e 5% da agropecuária.

O Núcleo Agrofamiliar surgiu em 2009, inicialmente como Grupo de Estudos em Agroecologia, que veio a tornar-se no ano seguinte, como resultado da política pública de desenvolvimento da Agroecologia, o Núcleo de Estudos em Agroecologia, e já em 2013 o Centro Vocacional Tecnológico, o que resultou na ampliação do seu campo de atuação nas mais diversas áreas agroecológicas. Desde seu início até hoje, promove atividades sempre em parceria com outras instituições, associações e órgãos relacionados objetivando o desenvolvimento de atividades agroecológicas em comunidades, propriedades rurais e população em geral, levando conhecimento do meio acadêmico para fora dos muros da universidade.

A ideia de se criar um grupo de estudos em Agroecologia surgiu das especificidades do processo de desenvolvimento local da região. Naquele momento, praticamente não haviam entidades que trabalhassem os princípios da produção agroecológica localmente. No Agreste Meridional do Estado, o Núcleo Agrofamiliar foi um dos primeiros a levantar a bandeira da Agroecologia, não apenas no tocante a implementação de ações, mas também de formação de técnicos para trabalhar a temática nos diversos municípios da região.

Sempre procurando empoderar as famílias de agricultores, o Agrofamiliar atuou e atua realizando atividades com agricultores, técnicos de organizações, estudantes de ensino fundamental, médio e universidade. Um trabalho realizado dentro e fora dos muros da Universidade. Todas as atividades desenvolvidas, tem como objetivo, a promoção da agricultura sustentável que garanta a manutenção de recursos e minimização de danos ao meio ambiente. Por meio de seminários, minicursos, workshops, grupos de estudo, palestras, atividades de extensão, confecção e divulgação de material impresso e virtual em linguagem didática e acessível a agricultores e população em geral.

Desenvolvimento da experiência

São diversos os trabalhos realizados ao longo de dez anos do Núcleo AGROFAMILIAR no Agreste Meridional Pernambucano, e nesta história muitos atores protagonizaram diferentes momentos importantes e fundamentais para construção do Núcleo. Passaram por essa história mais de 30 bolsistas dos cursos



de agronomia, engenharia de alimentos, medicina veterinária, pedagogia, e zootecnia, que obtiveram no núcleo suporte para o desenvolvimento de trabalhos nas mais diversas áreas relacionadas a agroecologia sempre fazendo integração com seus respectivos cursos. Mais de dez monografias foram desenvolvidas a partir dos trabalhos realizados por esses bolsistas dentro do núcleo e atualmente dissertações de mestrado vem sendo feitas tanto baseadas no próprio Núcleo quanto a partir de parcerias com o mesmo. As produções científicas ainda incluem, publicações de artigos científicos em periódicos, publicação de resumos em eventos locais, regionais, nacionais e até internacionais, confecção de cartilhas informativas, fichas agroecológicas e folders de divulgação de conhecimento.

Foi no Núcleo Agrofamiliar ainda que surgiu a Rede Agreste de Agroecologia de Pernambuco - REAGRO, pioneira nos trabalhos em agroecologia na região, esta que em parceria com o núcleo idealizou a Agrofeira territorial que capacitou agricultores na transição da agricultura convencional para a agroecológica e hoje já está em fase de vendas para população em geral. Atuou também na criação do Encontro de Agroecologia do Agreste de Pernambuco, o qual caminha para sua sexta edição em 2020. São promovidos ainda seminários bimestrais de temas diversos, onde é levada informação de qualidade e gratuitamente a agricultores, estudantes e comunidades em geral. Entre os seminários são realizados minicursos, workshops, palestras e oficinas onde os estudantes e profissionais parceiros transmitem conhecimento aos seus participantes.

O público alvo é principalmente de agricultores familiares, residentes em Garanhuns e região, que já produzem em manejo agroecológico ou aqueles interessados em fazer a transição para este tipo de manejo. No entanto dentre seus variados projetos existem eventos direcionados especificamente a mulheres, crianças, jovens, estudantes de graduação e pós-graduação, e qualquer pessoa interessada nos temas propostos. Os eventos promovidos são realizados na Unidade Acadêmica de Garanhuns, nas propriedades dos agricultores participantes dos projetos ou ainda em escolas, universidades ou qualquer outro espaço onde haja necessidade e abertura para sua realização, incluindo ambientes abertos como parques e praças. A figura 1 mostra a diversidade de atividades promovidas pelo Núcleo AGROFAMILIAR.



Figura 1. Atividades desenvolvidas pelo Núcleo AGROFAMILIAR. A. Agrofeira. B. V Encontro de Agroecologia do Agreste Meridional C. Seminário sobre Produção Orgânica e Agroecológica. D. Caravana Agroecológica e Cultural. E. Visita técnica dos agricultores a Orgânicos Terra Fértil. F. Oficina sobre alimentação saudável.

Desafios

Completados dez anos, a equipe técnica do Núcleo Agrofamiliar se debruça sobre a linha de atuação e o planejamento das ações para os próximos anos. É certo que estamos em tempos difíceis, mas também é certo que movimento agroecológico é um caminho sem volta. Para os próximos anos, acreditamos que nosso maior desafio é trazer a sociedade para junto deste movimento e ampliar o cenário de atuação. A busca por um consumo sustentável também é reflexo de desenvolvimento e nós precisamos agregar estes atores neste processo.

Assim, pretendemos continuar nosso trabalho na linha de produção sustentável, mas também ter um olhar e prática diferenciados com o beneficiamento e a transformação social do consumo num ato sustentável e assumido pela sociedade

Principais resultados alcançados



Dentre os resultados alcançados, uma das maiores vitórias em anos de trabalho foi a entrega de declarações de agricultores orgânicos através do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) para os agricultores que fazem parte da Agrofeira, sendo estes os primeiros agricultores do Agreste Meridional a receber estas declarações, um primeiro passo importante para um objetivo maior de um dia obter a certificação junto ao MAPA. As declarações foram entregues através de um evento realizado na Unidade Acadêmica de Garanhuns sobre certificação de conformidade orgânica que contou com a presença do Dr. Vladimir Guimarães (Fiscal Federal Agropecuário – MAPA) e do Dr. Carlos Ramalho Júnior (Superintendente do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA em Pernambuco) (Figura 2).



Figura 2. Seminário sobre sistemas de avaliação da conformidade orgânica. A. Momento de aprendizado com palestra proferida pelo Dr. Vladimir Guimarães. B. Momento de entrega dos certificados aos agricultores.

Disseminação da experiência

O trabalho desenvolvido pelo Núcleo Agrofamiliar ao longo desses dez anos vem sendo reconhecido e replicado na região e fora dela também. Damos suporte para a criação de um Núcleo de Agroecologia dentro do Instituto Agrônomo de Pernambuco, hoje recebemos agricultores acompanhados por outras organizações para conhecer a experiência desenvolvida e nossos agricultores acompanhados se transformam em replicadores das tecnologias trabalhadas nas comunidades.

Um dos grandes méritos do trabalho é o foco na busca da autonomia das famílias, fazendo com que elas assumam o controle do processo, ajustando, adaptando e replicando com vizinhos e outras famílias de agricultores interessados.

Agradecimentos

Aos Órgãos financiadores da Chamada MCTIC/MEC/SEAD-CASA CIVIL/CNPq Edital N°21/2016 PROC.402798/2017-1, pelo apoio financeiro para desenvolvimento

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



do Projeto de Manutenção do Centro Vocacional Tecnológico em Produção Orgânica - CVT